Conversa com o editor

Etienne Alfred Higuët

Apresentamos mais uma vez uma série de bons artigos, na nossa revista que está chegando ao número 30. São quinze anos de trabalho ininterrupto. Vejam a seguir uma amostra da riqueza e da diversidade das contribuições do presente número.

Iniciamos com uma seção temática: “Teologia sistemática e Filosofia da religião”, dedicada a estudos conceituais no pensamento de Paul Tillich. Em primeiro lugar, o artigo de Christian Danz: *Cristianismo e o encontro das religiões mundiais. Considerações para uma teologia das religiões contemporânea*, aborda um problema básico da discussão teológico-religiosa contemporânea, consistindo na tarefa de combinar uma teoria da religião embasada numa hermenêutica cultural metodicamente sensível com uma perspectiva normativa. Esta tarefa não pode ser satisfatoriamente desenvolvida nem a partir de teologias da religião orientadas pelo padrão teológico-religioso triádico do exclusivismo, inclusivismo e pluralismo, nem a partir das concepções oriundas das teologias comparativas. Na presente contribuição, o autor assume esta questão e tenta demonstrar, a partir das palestras de Tillich sobre o *Cristianismo e o Encontro das Religiões Mundiais*, aspectos ulteriores para a presente discussão teológico-religiosa. A contribuição de Tillich é tripartite: (1.) Através da assimilação metódica do conceito de religião, o pluralismo das religiões se torna reconhecido em termos de princípio. (2.) O fundamento da história das religiões conduz a uma percepção diferenciada dos complexos processos de câmbio interreligioso. (3.) A teologia da religião de Tillich envolve não somente o reconhecimento do pluralismo religioso, mas também uma justificação metódica para um critério normativo para a valoração das religiões. Por fim, na forma de seis teses, Christian Danz procura responder a questão das consequên-

cias do que até aqui fora dito para a reflexão e tratamento do pluralismo religioso no âmbito da teologia.

Carlos Alberto Motta Cunha trata dos *Aportes do método da correlação de Paul Tillich*. O autor começa afirmando que a “fronteira” é chave hermenêutica da vida e da teologia de Tillich, a saber, a reivindicação do espaço fronteiro entre diferentes saberes e possibilidades. Tillich desenvolveu o método da correlação, segundo o qual o conteúdo da Revelação cristã se apresenta e demonstra como resposta às perguntas cruciais que brotam da existência do ser humano na modernidade. Resistindo a teologias que levam em conta apenas o querigma, sem olhar o destinatário, Tillich apresenta a teologia apologética, ou seja, uma “teologia que-dá-respostas” aos anseios existenciais do ser humano. No projeto tillichiano, a situação existencial do sujeito determina a exposição do conteúdo da Revelação divina sem que para isso relativize as Boas Novas da salvação. Sem esta situação, não há condições de perguntas certas em busca de boas respostas. Tillich fez desta dinâmica o eixo do método da correlação, devidamente utilizado não só na sua vida, mas também na sua grande obra, a Teologia Sistemática.

Em *O demônico como sagrado antídívino: origens e definição do conceito na filosofia da religião de Paul Tillich*, Gilmar Araujo Gomes apresenta as inter-relações entre os elementos que caracterizam as categorias *demônico* e *divino* que habitam o *sagrado* como elemento essencial da religião. No interior desta relação do sagrado, o elemento demônico encontra-se em oposição ao divino, adquirindo uma característica antídívina, conquanto de mesma essência. Pretende-se comparar a significação dos termos em suas exposições de origem e como Paul Tillich (1886-1965) utiliza-se disto na construção de sua Filosofia da Religião. A análise proposta percorre as principais obras de Tillich, buscando compreender o uso do termo *demônico* como empregado em sua abordagem filosófica; em seguida, entender a construção do conceito de demônico como sagrado antídívino nas influências recebidas da filosofia positiva de Schelling e do luteranismo místico de Boehme.

A seção “Artigos” começa com o texto de Théo Junker: *Lettre d’un Européen français à un ami brésilien, en 2016* (Carta de um europeu francês a um amigo brasileiro, em 2016). Trata-se de um breve “estado

do mundo atual” ou “estudo de conjuntura”, em forma de “Carta a um amigo brasileiro”. A saudação inicial resume a carta, escrita no dia da Páscoa de 2016. O texto fala na mensagem da Páscoa, mensagem de renovação, vida e futuro. Depois se propõe a compartilhar alguns pensamentos atuais, inevitáveis, que vão da história ainda recente até o estado do mundo hoje, das ameaças até as respostas aos perigos, das lutas a serem travadas até as ferramentas que serão necessárias amanhã, da política atual até o nosso futuro incerto, das religiões estabelecidas até a fé pessoal, das previsões até o tempo de viver e o sentido de nossas vidas. São perguntas das quais não escapamos. Depois de lembrar como era o mundo em 1987, o texto fala do ano de 2016, da política, da economia, do terrorismo, da religião, da falta de cooperação internacional. A respeito do Islã, cita Paul Tillich, que apontou os elementos positivos do islamismo e questionou a sua significação para o cristianismo. No final, fala sobre o futuro do protestantismo e da humanidade.

Wanderson Salvador Francisco de Andrade Campos traz o artigo: *Em busca da zona fronteira: o futuro do pensamento de Tillich diante da (futura) configuração da humanidade*. O texto evidencia alguns momentos da vida de Paul Tillich, entendidos como fronteiras, o relacionamento familiar, o choque ao mudar do campo para a cidade e a experiência como um imigrante, ao mudar de país. Esses eventos, que o afetaram na infância, na adolescência e o acompanharam durante toda sua existência, o ajudaram a elaborar seu pensamento. Ao destacar esses pontos da vida de Tillich, o autor busca mostrar que uma teologia, e um pensamento religioso, capazes de responder as novas dinâmicas da atual configuração global, precisam nascer nas fronteiras, pois lá é o local mais propício para se obter conhecimento.

Alonso S. Gonçalves aborda a questão da hermenêutica bíblica protestante no texto intitulado: *Bíblia-Palavra de Deus como binômio incoerente em Tillich*. É que, *no campo teológico protestante, a Bíblia é identificada como Palavra de Deus. Sendo assim, há o incentivo de uma hermenêutica literalista do texto bíblico, pois ele se constitui, inexoravelmente, em elemento de revelação. Este artigo tem dois objetivos: (i) descrever a concepção que se pretende com o binômio Bíblia-Palavra de Deus dentro do conservadorismo teológico preponderante no protestantismo; (ii) trazer a compreensão de Paul*

Tillich quanto a ideia de Bíblia e Palavra de Deus, colocando as duas abordagens em diálogo.

Os seis artigos seguintes contemplam a relação entre religião e cultura a partir de Tillich. Para André Yuri Gomes Abijaudi, no texto Uma hermenêutica da cultura.

A construção de um universo de sentido e profundidade a partir de Paul Tillich, o nosso teólogo é reconhecido como o renomado “teólogo da cultura”. Não obstante, ele foi determinado em suas obras ao se dedicar a atravessar as fronteiras da religião e da cultura relacionando os dois conceitos em diversos textos de sua autoria. Tillich tem uma compreensão clara do relacionamento ideal entre a religião e a cultura, expressa no seu conceito de uma teologia da cultura. Tillich compreende o conceito de cultura como a função do espírito humano que aponta para a possibilidade criativa por meio de todas as manifestações culturais. Por outro lado, para ele, religião não é sinônimo de revelação como entendiam muitos teólogos de sua época. Ele entende o conceito de religião como *preocupação última*. Neste sentido, ele considera que a religião é a função do espírito humano que dá sentido e profundidade a todas as outras funções, inclusive a cultura.

Francisco Augusto Lima Paes entra no campo das artes, com o artigo *Vestígios do sagrado: a obra de arte como possibilidade de mediação entre religião e cultura na pintura de Antonieta Santos Feio*. O autor procura compreender a obra de arte como possibilidade de mediação entre religião e cultura a partir da tela “Vendedora de Tacacá” (1937) da artista paraense Antonieta Santos Feio (1897-1980). Ao adentrar na “hermenêutica da profundidade” da teologia da cultura do filósofo e teólogo germano-americano Paul Tillich (1886-1965), opta-se por caminhar em meio aos “vestígios” expressos na obra de arte, enquanto expressão teônoma da cultura. Por “vestígio”, compreende-se o que não foi “dito” de forma explícita e, sim, foi “dito” por meio de uma linguagem específica – a do simbólico. Neste sentido, procura-se ir além do aparente, e a teologia da cultura apresenta elementos que permitem que seja estabelecido um “olhar”, além do que é objetivamente expresso.

Altierrez Sebastião dos Santos, por sua vez, aborda a cultura visual religiosa. No texto *O elemento espacial na iconografia do Vale do Amanhecer: Os signos de uma nova cosmologia na religião*, o autor

apresenta a análise visual de imagens representativas da iconografia cosmológica do Vale do Amanhecer segundo a metodologia de Gillian Rose. O objetivo é obter, por tal método, um olhar em profundidade sobre aspectos que as imagens não revelariam por si mesmas. O autor acredita que a abordagem segundo os parâmetros de Rose pode revelar elementos insuspeitos na forma como o Vale do Amanhecer consolidou, a partir de narrativas visuais, sua doutrina cosmológica. Os resultados, embora tenham sido bastante esclarecedores, apontam no sentido de ter havido um diálogo com a ficção científica para o estabelecimento de um padrão de comunicação que as religiões tradicionais não possuíam; contudo, esses resultados ainda não são conclusivos.

O artigo de Thiago Rafael Englert Kelm: *A coragem de “ser” no mundo do “ter”: contribuições de Paul Tillich para a análise do ser humano na sociedade capitalista atual*, tem por objetivo analisar as contribuições de Paul Tillich para a análise do ser humano na sociedade capitalista atual. Para Tillich, o capitalismo exerce um poder dominante sobre todas as esferas da vida humana, levando as pessoas para dentro de um círculo inescapável e interminável do finito. Nessas circunstâncias o ser humano passa por um processo de coisificação e de perda da dimensão profunda em seu encontro com a realidade. Surge assim o que Tillich chamou de um período marcado pela ansiedade da vacuidade e insignificação. Diante disso, o teólogo propõe a reflexão sobre a coragem de ser no Deus acima do Deus como proposta para repensar o valor da subjetividade individual e o lugar do sentido existencial na vida humana. A coragem de ser, nesse sentido, aponta para a dessacralização do mercado e a relativização de seus pressupostos, uma subjetividade alternativa e portando portadora de um elemento de resistência à lógica do capital.

No artigo *O Xamanismo Indígena Guarani como Expressão Demônica da Cultura*, por Gustavo Soldati Reis, o autor analisa algumas possibilidades de diálogo hermenêutico entre a Teologia da Cultura de Paul Tillich, especificamente em relação a seu conceito de *demônico*, e a antropologia da religião indígena, especificamente em relação à dimensão ambígua do xamanismo *Guarani*. Nesse sentido, a partir de uma breve introdução, o texto conta com uma caracterização geral do demônico e uma definição mais formal do xamanismo. Por fim, apre-

senta a percepção de algumas implicações, em torno da hipótese da figura do xamã/rezador (enquanto mediador simbólico em contextos de profundos processos de desterritorialização e intenso pluralismo religioso), como agente social da experiência *sagrada* de criação e distorção de sentidos da vida, síntese dialética entre religião e cultura que perfaz a noção tillichiana do demônico.

Marcelo Lopes apresenta o seu artigo: *Vestígios de um Princípio Protestante: Uma leitura da educação superior na Assembleia de Deus no Brasil a partir de elementos da teoria da religião de Paul Tillich*, como um esforço no sentido de contribuir para uma compreensão do fenômeno da educação superior na Assembleia de Deus no Brasil. O autor utiliza a teoria da religião de Paul Tillich como chave hermenêutica para abordar o objeto. Ele pensa que esta leitura, dentre tantas outras, pode ser enriquecedora na medida em que oferece uma alternativa àquelas abordagens que tratam o objeto como derivação ou função social apenas. Aqui, interessa muito mais a dialética da religião com a cultura a partir de Tillich.

Os dois últimos textos são dedicados às religiões. Elton Vinicius Sadao Tada oferece o texto: *Paul Tillich em diálogo com o Budismo Amidista Japonês: novas questões*. A intenção dele é colocar em diálogo a teologia de Paul Tillich com o Budismo Amidista japonês. O próprio Paul Tillich iniciou esse diálogo em sua visita ao Japão em 1960, mas deixou várias questões a serem respondidas. A partir desse passo inicial, o autor tenta propor um diálogo pormenorizado, tendo como centro a preocupação sobre a questão da salvação no Budismo Amidista japonês e sua validade em relação ao pensamento tillichiano.

Na seção “Comunicações”, colocamos apenas um artigo: *Teologia da festividade: olhares bakhtinianos*, por Júlio César Pasqualinato Rodrigues. Desenvolvidas majoritariamente a partir da tradição oral e da cultura popular, as religiões de Umbanda são conhecidas por sua multiplicidade interna de liturgias e teologias plurais. Devido à abertura ao debate e o interesse acadêmico na pesquisa das religiões afro-brasileiras, surgiu a Faculdade de Teologia Umbandista que ainda é muito dependente da metodologia das ciências sociais como base para a construção de uma teologia sistemática para as religiões afro-brasileiras. Visando uma contribuição para a criação de uma teologia sistemática da religião

de Umbanda, esse projeto expõe as razões e anuncia a teoria de carnavalização e a filosofia da linguagem desenvolvidas por Bakhtin como uma opção de base para a realização dessa proposta. O autor acredita que as Umbandas são religiões que carregam em sua simbologia e liturgia elementos de contracultura hegemônica que as identificam como religiões populares. A adoção da perspectiva bakhtiniana oferece uma alternativa à predominância de teologias afro-brasileiras baseadas em metodologias sociológicas e filosofias do espírito.

A revista contém ainda uma resenha: *O público da Teologia Pública: a contribuição de Paul Tillich*, por Alonso S. Gonçalves. O livro apresentado é: CUNHA, Carlos. **Paul Tillich e a teologia pública no Brasil**: o contributo do método da correlação de Paul Tillich à epistemologia da teologia pública no Brasil no contexto do pensamento complexo e transdisciplinar. São Paulo: Garimpo, 2016, 408p.

Desejamos a todas e a todos uma boa leitura.